

Ficha 4 — Argumentos não formais e falácias informais

10.º Ano

Filosofia

4 páginas

12 exercícios

Objetivo: Clarificar e construir argumentos por indução, analogia e autoridade; identificar e justificar as 12 falácias informais do programa (generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, ad hominem, ad populum, apelo à ignorância, boneco de palha, derrapagem).

Revisão rápida

- **Argumento não-dedutivo:** premissas *apoiam* a conclusão sem a garantir — **indução** (partes → geral, ex.: amostra → população) · **analogia** (semelhança → semelhança) · **autoridade** (especialista no seu domínio).
- **Falácia informal** = a premissa **não sustenta** a conclusão (erro de conteúdo/enquadramento, não de forma). Em artigos e comentários, deteta-se pela pergunta: «esta razão prova mesmo o que se conclui?».

Exercícios

1. Classifica o tipo de argumento: a) «Testei 20 baterias: duraram mais» → __ b) «Como o cérebro é um computador, a mente é software» → __ c) «Segundo a OMS, a vacina é segura» → __

2. Indução: é boa porque...? Analisa: «7 em 10 alunos do 10.º B odeiam filosofia; logo, odeiam todos.» Tipo de falácia __ porque? __

3. Analogia: «A sociedade é como uma família: o chefe manda.» Identifica as 2 partes da analogia __ e a falácia (se for o caso) __

4. Autoridade: distingue argumento legítimo por autoridade de apelo à autoridade: a) um médico sobre vacinas __ b) um ator sobre vacinas __

5. Identifica a falácia informal: a) «Quem apoia menos impostos é egoísta» → __ b) «Ou proibas o telemóvel na escola, ou os resultados caem» → __ c) «Aumentaram os roubos depois das vacinas; logo, as vacinas causam roubos» → __

6. Mais falácias: a) «9 de cada 10 compram este colírio» (logo, é bom) → __ b) «Todos dizem que sim, logo é verdade» → __ c) «Ninguém provou que ETs não existem, logo existem» → __

7. Ad hominem vs crítica legítima: a) «Não liguês ao dr. X: recebe da indústria farmacêutica» (ataca o interesse de quem fala) → falácia ou argumento legítimo? __ — porque? b) «O argumento do dr. X é fraco porque os dados são de 1990» → falácia? __

8. Petição de princípio: sublinha o círculo vicioso: «A Bíblia é verdade porque a Bíblia diz que é verdade, e a Bíblia nunca mente.»

9. Boneco de palha: tese real: «Devemos reduzir o consumo de carne por razões ambientais» — 2 versões caricaturais (boneco): 1) __ 2) __ — depois corrige com a tese real.

10. Derrapagem: «Se permitirmos o casamento entre primos, a seguir vem a legalização de tudo — o fim da família.» Identifica o salto lógico não justificado ___ e o nome da falácia ___

11. Apoio à leitura (artigo de opinião): «*Todos os meus colegas acham isto inaceitável; logo, é inaceitável.*» a) falácia ___ b) Reformula em bom argumento (2 premissas + conclusão) sobre o mesmo tema.

12. Produção: Escolhe um tema atual e escreve um argumento por indução sólido (indica a amostra, o que se generaliza e o grau de confiança).

Soluções — Ficha 4: Argumentos não formais e falácias informais

1. a) indução b) analogia c) autoridade (legítima: domínio do assunto)
2. **generalização precipitada** (+ amostra não representativa se 10.º B não representar a escola) — a amostra é pequena/parcial e a conclusão universal não é garantida pela indução.
3. analogia: 1) família (família → sociedade) 2) relação de autoridade do chefe → de dirigir; falácia: **falsa analogia** se a semelhança for superficial (a família não elege nem tem poder legal sobre membros adultos).
4. a) legítima — especialista no domínio e consenso do meio b) **apelo à autoridade** — fora do domínio de competência.
5. a) **ad hominem** (ataca o carácter/interesse de quem defende a ideia em vez de refutar o argumento) b) **falso dilema** c) **falsa relação causal** (correlação não implica causalidade).
6. a) **apelo ao povo** (ad populum) — e amostra não representativa b) **ad populum** c) **apelo à ignorância** (não-provado ≠ provado o contrário).
7. a) pode ser **legítima** (relevante para avaliar imparcialidade) — só é falácia quando o ataque substitui a avaliação do argumento e é irrelevante b) **não** — é crítica à qualidade da evidência (relevante).
8. Circular: a conclusão («a Bíblia é verdade») pressupõe-se nas premissas («a Bíblia nunca mente») — **petição de princípio**.
9. (modelo) bonecos: 1) «Querem que deixemos de comer bifanas!» 2) «Amanhã proibem-nos de ter animais de estimação!» — a tese real é proporcional: reduzir *consumo* por motivos ambientais; nenhum dos bonecos a discute.
10. salto: de restrições de um caso (primos) para «tudo» e «fim da família» sem prova das etapas intermédias → **derrapagem** (slippery slope).
11. a) **ad populum** («todos os colegas» não fundamenta) b) (modelo) P1: práticas amplamente aceites sem razão tornam-se injustificadas (ex.: bullying foi «normal») P2: esta prática não tem razões independentes do consenso C: logo, deve ser reavaliada com razões próprias.
12. (modelo) Amostra: 300 alunos de 5 escolas da região · generalização: «~60% dos alunos secundários da região trabalha ao fim-de-semana» · confiança: moderada-alta (amostra diversificada, margem de erro ~5%); não universaliza — é indução forte, não dedução.